

CONJUNTURA

# Consórcios retomam vendas e crescem depois da Copa do Mundo

18/09/2014 - 16:32:34

Depois de passar os cinco primeiros meses do ano com média mensal de 194,9 mil novas cotas vendidas, o Sistema de Consórcios viveu momentos de retração em junho e julho, durante o período da Copa do Mundo, com a comercialização de 152,1 mil unidades no sétimo mês. Contudo em agosto, ao reverter a tendência e buscando a normalidade, o total atingiu 166,9 mil, registrando crescimento de 9,7% sobre o mês anterior.

Neste ano, foram vendidas 1,45 milhão de novas cotas (jan-ago/2014), 12,7% menos que as 1,66 milhão verificadas nos mesmos meses de 2013, resultando na comercialização de R\$ 47,2 bilhões (jan-ago/2014), 12,3% inferior aos R\$ 53,8 bilhões (jan-ago/2013), apesar da inversão de tendência.

O número de participantes ativos aproximou-se dos seis milhões ao pontuar 5,98 milhões, em agosto último, 7,7% mais que os 5,55 milhões no mesmo mês do ano passado.

As contemplações acumuladas nos oito primeiros meses somaram 888,9 mil, 8,8% superior às 816,9 mil de 2013. Nesse período, foram disponibilizados ao mercado quase R\$ 24,5 bilhões, 10,4% mais que os R\$ 22,2 bilhões de janeiro a agosto do ano passado.

Para Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), “depois de viver um período com menos dias úteis de trabalho, em razão da realização de feriados e Copa do Mundo, o brasileiro, que continua acreditando fortemente nos consórcios, voltou a aderir mais ao Sistema. Os números atestam ainda que, baseados em conhecimento e planejamento, as adesões dos consumidores referenciam as características do mecanismo como custos menores, prazos mais longos, poupança com objetivo definido para a aquisição de automóveis, imóveis, eletroeletrônicos e contratação de serviços, e formação de patrimônios pessoais, familiares ou empresariais”.

De acordo com a Associação Comercial de São Paulo, o Índice Nacional de Confiança do Consumidor (INC) manteve-se estável, mas em patamar baixo, nos últimos 12 meses, cuja explicação está na cautela do consumidor ao considerar a inflação, a alta dos juros com conseqüentes restrições de crédito, além da queda da confiança empresarial. O indicador é reflexo da estagnação da atividade econômica com a desaceleração dos negócios, afetando inclusive o Sistema de Consórcios.

- Nossa expectativa, está na reversão dessa tendência, por meio do esforço do brasileiro na redução de seu endividamento pessoal e familiar, com retomada na intenção de compra e no comprometimento financeiro a médio e longo prazos, no qual os consórcios se inserem - diz Rossi.

O balanço das contas de ativos administrados do Sistema de Consórcios, fechado no final do ano passado e disponibilizado pelo Banco Central do Brasil, apresentou resultados superiores aos alcançados no mesmo período, em 2012. No total de R\$ 142,5 bilhões, soma dos recebíveis e das disponibilidades e aplicações financeiras, houve evolução de 15,9% sobre os R\$ 123 bilhões registrados anteriormente.

Na composição dessas contas, no ano passado, é possível visualizar que ambas aumentaram. Enquanto os recebíveis cresceram 15,9%, saltando de R\$ 106,1 bilhões em 2012 para R\$ 123 bilhões em 2013, as disponibilidades e aplicações financeiras também evoluíram. Com 15,4% de alta, subiram de R\$ 16,9 bilhões (2012) para R\$ 19,5 bilhões (2013).

No Sistema de Consórcios, o patrimônio líquido ajustado (PLA), resultado da soma do capital mais reservas, apresentou crescimento de 12,1% na relação de 2013 sobre 2012. De um ano para outro, avançou de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 6,5 bilhões.

- Os aumentos são reflexos do bom momento vivido pelos consórcios nos últimos anos. Ao decidir pelo mecanismo com o objetivo de adquirir bens ou contratar serviços, o consumidor considera, além das vantagens financeiras e adequação do compromisso mensal ao seu orçamento pessoal, familiar ou empresarial, a solidez das administradoras

com a certeza de estar fazendo um bom negócio com tranquilidade, satisfação e segurança - explica Rossi.

Pesquisa feita pela Quorum Brasil, neste ano, em cinco regiões metropolitanas entre mais de 1.100 consorciados entrevistados, revelou que, além de critérios individuais para adesão, na média nacional 89% mencionaram satisfação em diversos níveis. Enquanto o maior índice foi observado em Fortaleza com 92%, o menor foi registrado em Goiânia com 85%. Nas outras cidades, os percentuais variaram de 87% em Belém, passando por 89% em São Paulo, até 90% em Porto Alegre.

Rossi comentou que a arrecadação de tributos e as contribuições sociais pelas administradoras de consórcios acompanharam o crescimento das suas atividades apontando mais 15,4% na comparação entre 2013 sobre 2012. No ano passado, o volume atingiu R\$ 1,50 bilhão contra R\$ 1,30 bilhão de um ano antes.